

UMA LEITURA ETNOPSICANALÍTICA DO FILME “A TETA ASSUSTADA”

Julia Damacena Caccia (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Célia Santos da Rosa (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eliane Domingues (Orientadora), Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Coorientadora). E-mail: ra52453@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#).
Ciências Humanas (70000000); sub-área: Psicologia (70700001)

Palavras-chave: Etnopsicanálise; Transmissão Transgeracional; Cultura.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o filme “A Teta Assustada”, escrito e dirigido pela cineasta peruana Claudia Llosa, com base na perspectiva da etnopsicanálise, disciplina que articula uma dupla leitura dos fenômenos a partir da psicanálise e da antropologia. Para a realização da leitura fundamentada na antropologia, a principal referência foi o livro de Kimberly Theidon, e da psicanálise, os escritos de Devereux (1908-1985) sobre a articulação cultura e psiquismo. Além disso, o conceito de transmissão transgeracional do traumático também foi fundamental para a realização da análise que, em seu sentido mais preciso, refere-se a uma modalidade de transmissão no qual os conteúdos psíquicos de uma linhagem genealógica mais distante alcançam as gerações subsequentes, de forma unidirecional e descendente. A personagem principal do filme, Fausta, é uma jovem de descendência indígena, que padece de uma doença chamada “teta assustada”, cujo nome se refere à uma crença andina na qual as crianças nascidas de mulheres que foram violentadas entre os anos 1980 a 2000, durante o período de Guerra Civil no Peru, adquiriam, por meio do leite materno, o sofrimento da mãe e o medo da violação. Apesar de não ter vivenciado o ocorrido durante o terrorismo, Fausta mantinha viva as lembranças de sua mãe. Em função do medo imputado por essas lembranças, a jovem percebia o mundo de forma hostil, principalmente as figuras masculinas e, por temer ser estuprada, além de não andar desacompanhada, introduziu uma batata em seu canal vaginal.

INTRODUÇÃO

“A Teta Assustada” (2009) é um filme peruano, escrito e dirigido pela cineasta, também peruana, Claudia Llosa. Foi o primeiro filme, em toda a história do Peru, a receber uma indicação ao Oscar de melhor filme estrangeiro, no ano de 2010, e a conquistar o Urso de Ouro do Festival de Berlim, em 2009, um dos mais importantes

prêmios do continente. O filme foi inspirado no livro *“Entre prójimos: el conflicto armado interno y la política de la reconciliación en el Perú”* (2004), da antropóloga norte-americana Kimberly Theidon. A obra foi resultado de um trabalho de investigação, feito pela antropóloga, na cidade de *Ayacucho*, principal região atingida pela crueldade da luta armada entre o governo peruano e o Partido Comunista do Peru Sendero Luminoso, e que contém diversos relatos dos moradores, com o objetivo de conhecer e documentar o impacto da guerra e seus traumas. A autora recorre às disciplinas de antropologia e psicologia para explorar como os camponeses da região estão reconstruindo sua vida individual e sua existência coletiva após vinte anos de violência política.

A partir desses relatos, Theidon percebeu que os moradores de *Ayacucho* interpretam o mal como algo externo a si mesmo, que “agarram a pessoa” e “entram nela”, como é o caso da “doença” popularmente conhecida pelos moradores da região como “teta assustada”, na qual mulheres que sofreram violações na época do conflito geraram filhos com um “suposto mal” ligado ao medo e à solidão, pois transmitem dor e sofrimento para o bebê por meio do leite (Maia, 2018). De acordo com Theidon (2004), nas narrativas dessas mulheres, é possível identificar que elas compreendem essa violência dentro de uma dinâmica social mais ampla, pois elas detalham as pré-condições que estruturaram sua vulnerabilidade e ressaltam os esforços para minimizar os danos a si mesmo e às pessoas de quem eram responsáveis. Um exemplo desses esforços são as mulheres que optaram por não amamentar como forma de evitar que a herança simbólica do terror vivido fosse passada para as gerações seguintes.

O filme de Llosa, mesmo sendo uma obra de ficção, é baseado em fatos reais. A personagem principal, Fausta, é acometida por uma doença transmitida pelo leite materno, herdando o medo da violação que a mãe sofrera durante a Guerra Civil do Peru. Após a morte da mãe, para que possa sobreviver ao mundo, a jovem é obrigada a enfrentar seus medos e o segredo que oculta em seu interior: Fausta introduziu uma batata na vagina, como escudo e proteção, para que ninguém ousasse tocá-la. É a partir desse contexto que podemos apresentar os temas desenvolvidos nesse estudo: a transmissão transgeracional do traumático, e a dimensão cultural dos sintomas, visto que as mulheres, vítimas de estupros durante o conflito, carregam e incorporam a dor e o luto de suas comunidades, revelando como memórias dolorosas podem se acumular no corpo e produzir sintomas (Theidon, 2009). Para abordá-los, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise do filme “A Teta Assustada” com base na perspectiva da etnopsicanálise, disciplina que articula uma dupla leitura dos fenômenos a partir da psicanálise e da antropologia.

MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise do filme “A Teta Assustada” com base na perspectiva da etnopsicanálise. Para a realização da leitura fundamentada na antropologia, a principal referência foi o livro da Kimberly Theidon, e da psicanálise, os escritos de Devereux (1908-1985) sobre a articulação cultura e

psiquismo. Além disso, o conceito de transmissão transgeracional do traumático também foi chave para a realização da análise que, em seu sentido mais preciso, refere-se a uma modalidade de transmissão no qual os conteúdos psíquicos de uma linhagem genealógica mais distante alcançam as gerações subsequentes, de forma unidirecional e descendente. Esse tipo de transmissão é comum nos casos em que traumas vivenciados pelo sujeito não passaram por nenhum tipo de metabolização psíquica, possibilitando que eles sejam transmitidos para a geração subsequente sem que ocorra a transformação do material traumático (Braga, 2011).

A presente pesquisa foi realizada em dois momentos distintos. O primeiro foi uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas transmissão transgeracional do traumático e a dimensão cultura e psiquismo, tomando como base o livro *“Entre prójimos: el conflicto armado interno y la política de la reconciliación en el Perú”* (2004) de Kimberly Theidon, os escritos de Devereux sobre a articulação cultura e psiquismo e referenciais teóricos da psicanálise. No segundo momento foi realizada uma análise do filme *A Teta Assustada*. Após o procedimento de visualização repetida do filme, observamos o conteúdo, a estrutura narrativa, os personagens, a cenografia, os signos e sinais, o contexto histórico-político-cultural presente na trama, entre outros elementos que o compõem. Posteriormente, selecionamos as cenas, tramas e falas que se relacionem ao objetivo desse estudo e realizamos uma análise a partir do referencial teórico da etnopsicanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Braga (2011) destaca que a palavra transmissão, de modo geral, é utilizada no sentido da transferência de determinado valor simbólico ou real, que precisa ser preservado ao longo da cadeia de transmissão. Para a autora, a transmissão diz respeito a um tipo de comunicação em que a passagem de informação ocorre de forma integral, sem remanescentes ou divergências. No entanto, ao falar sobre “transmissão transgeracional”, a autora adverte sobre a aplicação direta do termo transmissão em expressões com conotação psíquica, pois ao contrário do uso de modo geral da palavra transmissão, a transmissão psíquica não é um fenômeno que consiste apenas na aquisição por simples sucessão, visto que também “incorpora as transformações, as distorções, os silenciamentos, os ruídos e as reelaborações do conteúdo psíquico que chegam aos descendentes” (Braga, 2011, p. 48).

Para Braga (2011), é importante refletir sobre como o objeto de transmissão psíquica é transferido. A autora expõe que pode haver três tipos de transmissão, a intrapsíquica, a intersubjetiva e a transpsíquica (Lemaire, 2003 *apud* Braga, 2011). A intrapsíquica diz respeito às transmissões que ocorrem entre inconsciente e consciente, como o recalque e os mecanismos de defesa. A interpsíquica ou intergeracional geralmente ocorre no grupo familiar, em que o objeto psíquico pode ser transformado, diferenciado e apropriado, permitindo aceitar ou recusar a transmissão. Já a transpsíquica ou transgeracional, é uma transmissão intrusiva, pois deixa o destinatário sem meios de aceitar ou recusar o objeto psíquico transmitido, forçando fronteiras internas do sujeito. À vista disso, podemos compreender que no filme de Llosa (2009) há uma transmissão psíquica

transgeracional, pois uma quantidade considerável de material traumático vivenciado por Perpétua é transmitido em seu estado bruto e sem possibilidade de recusa da geração seguinte, que é a personagem Fausta (Azevedo; Brandão, 2019).

CONCLUSÕES

Apesar de não ter vivenciado o ocorrido durante o terrorismo, Fausta mantinha viva as lembranças de sua mãe. O traumatizado não se lembra apenas, mas é invadido por imagens, barulhos e sensações do instante traumático. Em função do medo imputado por essas lembranças, a jovem percebia o mundo de forma hostil, principalmente as figuras masculinas e, por temer ser estuprada, além de não andar desacompanhada, introduziu uma batata em seu canal vaginal.

AGRADECIMENTOS

À Eliane Domingues, pelas orientações.
À Glaucia Valéria Pinheiro de Brida, por aceitar coorientar essa pesquisa.
Ao CNPq, pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. J. C.; BRANDÃO, E. P. Trauma e a Transmissão Psíquica Geracional. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica** [online]. 2019, v. 22, n. 1, p. 8-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982019001002>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRAGA, L.L. **Transmissão transgeracional do trauma e resiliência em descendentes de sobreviventes da Shoah: um estudo qualitativo**. 2011. 283 p. Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/21906/Tese13090.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 de abr. 2022.

MAIA, R. “No me olvide”: memória, gênero e violência na narrativa fílmica de La teta assustada. **Caderno Espaço Feminino**. v.31. n.1. Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/41458/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022

THEIDON, K. **Entre prójimos. El conflicto armado interno y la política de la reconciliación en el Perú**. Lima: IEP, 2004. Disponível em: <http://lanic.utexas.edu/project/laoap/iep/ddtlibro40.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THEIDON, K. La teta asustada: Una teoría sobre la violencia de la memoria. **Praxis: Un Instituto para la Justicia Social**, Universidad de Harvard, 2009. Disponível em:

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

http://www.archivodelosddhh.gov.co/saia_release1/almacenamiento/ACTIVO/2016-07-19/164588/anexos/1_1468921269.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.